

JOÃO SCHUBERT



• Veículo ficou com as rodas pra cima, mas acadêmica não se feriu

Carro capota no Campus da UFJF

• A estudante de Medicina perdeu o controle do veículo na curva

Um capotamento foi registrado, na manhã de ontem, no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O acidente aconteceu na pista que fica ao lado do prédio da Faculdade de Educação, pouco antes das 9h, e envolveu a estudante do 9º período do curso de Medicina, Patrícia dos Reis Cividini.

— Passo aqui todo dia e nunca corro quando desço essa curva. Não sei como perdi o controle — contou a vítima, que não sofreu ferimentos.

A estudante descia da Fa-

culdade de Medicina e estava a caminho no Hospital Universitário. No percurso até o trevo da faculdade de Comunicação, existe uma descida com duas curvas íngremes que ligam o prédio da Medicina ao anel viário do campus. O capotamento ocorreu depois que a condutora desceu o morro e perdeu o controle da direção. O carro de Patrícia, um Renault Clio branco, HBL-2387, de Juiz de Fora, subiu no meio-fio e no barranco ao lado da via, o que provocou o acidente.

O veículo da estudante foi o único a se envolver no acidente. O trânsito ficou em meia pista e agentes da UFJF fizeram a fiscalização. No final da manhã, o carro foi guinchado e retirado do local.

Preso no Granjas Bethânia

Um homem de 41 anos teve o flagrante confirmado após ser surpreendido com oito tabletes de maconha, duas buchas de maconha, três pedras de crack, balança de precisão, 52 mídias falsificadas de CDs e DVDs e R\$ 46 em dinheiro.

A ocorrência foi registrada, na noite de quarta-feira, por volta das 22h30min, na Rua Nove de Julho, no Bairro Granjas Bethânia. Segundo a Polícia Militar, oito pássaros da fauna silvestre também foram apreendidos no local. O autor recebeu voz de prisão e foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil, em Santa Terezinha, onde teve o flagrante confirmado.

O ambulante que é 'milionário'

• Vendedor de picolé que perdeu os documentos há 20 anos descobre que tem empresa e terrenos

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

Um vendedor de picolé, de 43 anos, morador do Bairro Linhares, que tem renda mensal de R\$ 400 e mora numa casa que está no nome da esposa, descobriu que é proprietário de uma empresa sediada em Juiz de Fora, de terrenos e imóveis nos bairros Industrial, Progresso, Santa Luzia e Mundo Novo, além de possuir débito de R\$ 5.570, referente a linha de telefone celular.

E foi um susto ao constatar que havia tantos bens em seu nome. Susto ainda maior levou o vendedor ao ser intimado à Delegacia de Polícia Civil, porque seu nome aparecia envolvido em possível crime de estelionato.

Segundo o trabalhador, os problemas começaram a aparecer em 2005, quando foi fazer compras numa loja

de eletrodomésticos e verificou que seu nome constava no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), devido a uma dívida. De lá para cá, ele tem enfrentado uma luta para reconquistar o crédito.

HÁ 20 ANOS

A razão para tantos problemas teve origem no passado. O vendedor afirma que há cerca de 20 anos perdeu CPF, carteira de identidade e de trabalho, quando passeava pelo Parque Halfeld, no Centro. Na época, não deu importância para o fato e não registrou Boletim de Ocorrência (BO) e nem fez qualquer comunicação aos órgãos de proteção ao crédito. As consequências de sua negligência, todavia, só começaram a surgir tempos depois.

— Eu sou vítima e meus documentos estão sendo usados indevidamente por terceiros. Sei que deveria ter tomado providência na época, mas o que estão fazendo agora é covardia — desabafa, garantindo que foi impedido de tirar segunda via de seu CPF.

O nome do vendedor está sendo mantido em sigilo, para não atrapalhar as investigações.

INQUÉRITO

Segundo o delegado da 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil (1ªDRPC), Antônio Galvão, que preside o caso, inquérito foi instaurado, a fim de apurar todas as acusações relatadas pelo vendedor de picolé, que já foi intimado, mas ainda não teve seu depoimento colhido. De acordo com Galvão, as investigações ainda estão no início e um laudo pericial foi solicitado para comprovar a autoria das assinaturas contidas na documentação que faz parte dos autos.

O delegado também afirmou que só com a conclusão do processo terá mais subsídios para esclarecer o que de fato aconteceu com o vendedor, mas garante que, quando alguém perder um documento, é necessário tomar as providências cabíveis com o objetivo de evitar transtornos futuros.

— O Boletim de Ocorrência precisa ser registrado imediatamente. Bem como serem avisados os órgãos competentes, como Serasa e SPC. Nestes casos, todo cuidado é pouco, pois mesmo tomando os procedimentos, a pessoa não fica livre de estar sujeita a este tipo de situação, mas é sempre bom se prevenir — conclui.

Polícia estoura boca de fumo no Cesário Alvim

Através de denúncia anônima, a Polícia Militar (PM) estourou uma boca de fumo que funcionava numa residência no Bairro Cesário Alvim.

A ação da PM aconteceu na madrugada de ontem, na Rua Major Olímpio Duarte, onde foram localizados no interior da casa 49 pedras de crack, invólucro contendo mais pedras e a quantia de R\$ 70.

Um auxiliar metalúrgico, de 27 anos, e um desempregado, 21, foram detidos e levados para

delegacia, acusados de tráfico de drogas. O flagrante foi ratificado. Ainda durante a madrugada, na Avenida Brasil, no Centro, dois homens, de 40 e 27 anos, foram flagrados pela Polícia Militar com 14 pedras de crack, enquanto trafegavam em um táxi. Conforme a PM, durante operação realizada por uma viatura, o táxi foi abordado, sendo que dois passageiros foram flagrados portando a droga. Eles foram detidos e levados para delegacia.